

Por diversão

Angélica

( Conto )

por

Cloris Bevilagmu

Precife, Fevereiro de 1882

On mourra de degout si l'on comprend  
pas de ci et dela, un grand vain d'ayor de  
T. & Bainville (pg 4)

Prez sig se seu dom Benoît - mto  
muito protestando contra o romantiz  
mo. Nei clot i Prodom em  
posta sua rigor de palavras (lor)

## Uma observação.

Parece-me que dizer algumas palavras  
em anel de prologo era necessário. Vou fa  
zer-o. Uma preparação parecia indispensá  
vel ao espírito de quem quer que leia es  
desenvolvido conto (se por ahi houver gente  
bastante ougusta e sobre tudo bastante <sup>ociosa</sup> engad  
e. a tanto se atalhando) o que isto é.

Uma dissertação de estética sobre o modo  
pôr compreender a arte e em particular sobre  
o romance seria tolo, incabível, pedantesco; ma  
aragão desta história e a explicação do malho  
escrito por si próprio motivo ocasional não fa

ao contrário imprevedíveis.

Obras.

Este conto foi escrito sem intenção literária alguma, por mero desafio, como um relache mental. Dizem q. Balzac descreveu-o os grandes romances e reverteu novellas. S. Ben. q. mas escreveu grandes romances com grandes obras, quiz experimentar-lhe o contrário.

Nascem os meus contos com a certeza modesta das flores gramíneas, q. desbocham ocultas sob o holho. Nunca abrirei os reporteiros da imprensa p<sup>a</sup> ver o mundo a plena luz. Ah quanta aluna bonclada pôrce exigente q. levaria. Quer q. o fizer tal qual como ele está.

Sendo escritos com essa intenção revertei-o de cuidadosamente, com raleios. Demais fui-lhe de preocupações de nôla. Nem adeungi-one si rancorosas requinchas, as pallidas reais da velha retórica romântica, nem tive em vista os exuberantes modelos largando mestre de hoje ou sejam Flaubert e Tolstoi

o russo Tchaguenoff.

Não se encontrando no meu trabalho muitas cois scenicas comprehendentes, impressionantes, que maravilham ninha as polpas alomas de vistos coloridos e foram o parco de novos avis. Fui no menos isto de bom. De facto ninguém do p<sup>a</sup>, de cultura mediana q. seja, suspeita os romances de Proust nem lhe admira e payant te imageria q. produzida tão lencorachadas intrigas. Ninguém hoje se ilustra com essas coisas.

Nascem ensaios q. faz, uma tentativa n'ra. Não é. Ja tem longe não as tentativas q. este gênero de literatura declarava-me onda ferentes enthusiasmados. Aí nos aqueles lastim tempo cheio de ilusões e de esperanças, ilusões q. mentiram e esperanças q. faram. Tendo-lhe frontes escondidas (p<sup>a</sup> q. orgalo?), mas não degeje q. volte. Aí mo-o mais visto de longe, esfumado pela neblina dos dias q. passaram, e bateu por traz das

carcomidas ouivas das evocadas mortas, como  
protestaria de uma Felicidade fiada.

La fico irrevoçavelmente trazado o colmo  
da espessa de m<sup>a</sup> apreciações morelheiras.

Não é um ente, pois, e não sei se lhe pode  
rásclar uma caracterização espíritos benévolos.

Um estudo physico-psicologico? Confesso q. se fi-  
jasse uma tentativa seria de romance procura-  
ria emolherar na flexibilidade desse gênero  
de literatura amena um estudo de tempera-  
mento, de caráter, com apreciações dos agentes  
motivadores - héróis-tanquedade, meio social  
e ~~cosmico~~ <sup>cosmico</sup>, desfez organico primitivo, molho-  
ria suporiente etc., mas não raso à as  
preturações de man polha canto, m<sup>o</sup> elle nada  
pretende e é principalmente isso q. em que-  
ro deixar bemacentrado.

Uma ultima explicação e esta agora de  
seguida á polha e mequinha villa q. me an-  
viu os primeiros solbueiros de crescida. As  
semas d'ata ficas tanto importando q. se

desenvolarem aqui como alem. Lendo al-  
gum q.<sup>mo</sup> <sup>mais</sup> havia em que fosse lembrado o meu  
torras natal? De menos aqui  
siga elle modestamente, humildemente lembra-  
do, para testemunhar que em anno a quella  
placida vilaota na sua probreza maltra-  
peitinha, coberta de cozas arruinadas, ras-  
gada de barrocos, com seu rivoz pragu-  
iros q. toceantos de tédio e com um britau-  
zo moreirino das manhãas d'inverno.

Recife, em 23 de Setembro de 1882.

Olívio Perolagau.

Angelina.

1

Pereirão, feito o seu exame do 5.º anno de medicina, resolvem ir passar as férias com os seus

Tres annos ja havia gasto nesse viver isolado e desenvidoso de estudante reniso, nessa desidiosa dissolvente de bohemio, num absoluto desprendimento da vida e das coisas que o mundo se compõe em charas positivas, amando mais uma pagina de Strauss, Rückner ou Comte de que a passada e indigesta leivaria dos comedios, porém, ainda assim, preferindo o viver ocioso do Flaneur e a lectura amena e facil dos poemas flamboyantes e dos romances de bon entelo a tudo mais. Nunca pensara sinceramente no futuro. Educado no costume de prover as necessidades da vida com esforço proprio, nem exigiria da lenteira-

va ponderar que não lhe correria sempre assim a existencia n'aquele dulce fariente.

As vezes q. indagavam de suas pretensões sobre o futuro respondia negligentemente, num gesto de olmpica indiferença, deixando esolar, do charuto apertado entre os dedos, a fumaça branca, em espirais de aroma: — não sei q. irei fazer; o mundo é vasto e deve possuir um homem arrancar n'elle a sua existencia, sem grandes carecas, eng. mas tem a mulher meus filhos.

Não o dominavam ambições

políticas q. literárias. Predigava algumas ephemeras servidicais académicas, escrevia folhetins p. jornais de vanta circulação e por diversas vezes fizera explosão sua escrita q. partidaria em peças pleitos bilicos, mas nunca sonhara com a gloria astilante q. envolvendo numa aureola, nunca lhe entunicea o seio, nunca lhe revolucionaria o sangue a fibra do renome.

Voltando de exame voltou p. dentro

de si n'uma meditação funda, silenciosa. Preciso de retomper-me na família, digia. As ternas caricias de uma extremosa mãe q. nos aperta contra o seio; o amor suave e dedicado de uma encantada irmã q. nos abriga, de, carinhosa; os conselhos fortes de um pai a moroso e bom; o conhecido lar; os intimos se-roux; eis a grande escola formadora do carácter pelo ac�solamento e orientação dos sentimentos affectivos.

Alguim entre gesto e gesto da onda loda da corrupção, q. ferrejava a meu pes, quagi a conspurcar-ma rompa com sua barba imaculada, com poucos amigos e estes como em u ~~desillarem~~ <sup>afar</sup> no cairel do aljano, conheço q. se estiola e fenece dentro em mim q. de custimento, a mimosa flor que tem por petalos o amor da família, o amor da pátria e o amor da Humanidade. Na duração, preciso de retomper-me na famí- lia.

E partiu.

Quando o vapor deslocou a ponta do Almeida  
pe, o escalvado muro da alegria, f. comeca-  
ram a aparecer as pequenas caguladas dos  
pescadores, f. alargando longe a sombra d'uma  
de e clarificaram mais além a agulada das  
beldades dos mares os brancos relâmpagos angulosos,  
o coração pulando no peito com impeto, A  
freneticamente, latuamente, f. Lembra-  
ceceram àquelle panorama com uma fer-  
mora voz de filho pequeno no e como f. guerra  
sugor a alma f. animara a natureza ali.  
Rebentou-lhe ento dos lebros aquelle sacro  
sísmico hymno patriótico com f. J. de Almei-  
da abrindo portas da memória, e impe-  
lhy Israem : « Vedes mares bravios da minha  
terra natal onde canta a jandala nas pro-  
bas da carnaúba : « Vedes mares que  
brilham com liquida <sup>(asraios do sol nascente)</sup> emeralda perlun-  
gando as alvas praias sensombradas  
de equeiros. etc. »

Egora estava ali a sugar em caza. Muito  
cedo saíra de Granya p. alcançar a Vila  
no m. dia. A propria cazação, pôer  
figura o transformar de verdadeiro caminhante  
Perdera assim ameia dia certo exposito ao ver-  
gastar reservar de uma horrível saúde  
por veredas escassas, inexistentes, através de  
barrancos e longedos, a marchar atoa por ca-  
gos ermos, intristados, silenciosos. Final-  
mente estremecido de fadiga e calor encontra-  
ra o caminho e tornaria pouso. Huff, que  
entalada ! O dia quatro horas, q. do  
obriguabilidade dos raios solares permettem ao  
viajante affrontar-lhe as suas, mortais  
novamente.

« Patrão, V. l. se toma agua a vala », ob-  
servava-lhe o seu neto hóspede a segurar  
estrito. Brizido, q. em viagem preferia  
a chama ao sol, respondeu os tempos q. acendia  
o charuto e apertava pelas últimas vezas

calosa mas do compoz e fagia, sorrindo, um  
ligeiro cumprimento à filha, virginalha e exqu<sup>te</sup>  
ta, polhava por uma panela entrelactada com uns  
grandes olhos negros, ingenuos e bons. E  
descia a gentil cortaneja e fôra tomando cam-  
inho fôra. Pouco depois uma sônia befa-  
gem de vento frio q<sup>ue</sup> passava furfaltando  
no carnaval da portaria-o. Chegara a  
vista pela campina que ia atraindo,  
uma vasta campânia aberta de grama  
de uma cor amareloida entre verde e amarelo,  
com grandes arvores, desdobrando sua  
calice nôma extensão enorme, até perder-  
se lá muito ao longe num debrun de sel-  
va verdejante. Embaixo nela o monoto  
canto da planura riamenha pequenas  
muitas espécies a esmo, com ilhas perdidas  
em canto solago e os carnavaliras en-  
gaias, tezias, em seu laurete de folhas verdes  
na cateca, semelhando grandes ultimistas ex-  
petados em almoçada.

Tulavam contentes os espíritos desfrizando seu cant  
harmonioso de notas agudas, cristalinas, plene  
trantes, n'uma conciliação de Hauteiro, q<sup>ue</sup> nos  
cahem dentro d'alma, jota a jota, entame seu  
sazão dulcissima. Os botos canários, as ca-  
neas com seus botos rubros, sanguineos, em  
canto contidos aturdidos, reviravam uns band-  
oito alegres, soltando uns gritos pequeni-  
nos, uns trinados garrulos; os potros brancos  
em nervosas e caranucas, saracotavam, reb-  
prado. Trazendo corcovas elegantes, graúdas  
depois retomavam-se cuarentos ou rebola-  
macia e freca; os saúmas bois heróicos re-  
miam em impássiveis, silenciosos; os lo-  
bans, <sup>passando</sup> q<sup>ue</sup> na extremidade da várzea, imprediam suas  
arvoras gorgulhadas em esilda e romaticea a  
seriemus, e do adjto da floresta chegava o  
canto metálico e estridente da arepanga.  
Um vento de inverno frio, mas risonho, an-  
dino, tonificante sorria o campo; nuvens  
plumbeas, m<sup>to</sup> pesadas, subiam geladas;

envolvento o sol em cerrada caligem, quebrando as linhas paras do horizonte longínquo. Sentia-se palpitar de jubilo a natureza num transbordamento de vida, num luxuosa vertigem de forças, de círcula, de energias inquietadoras. O vento q. soprava lhe trazia derramado no seio a alegria que reciamava da natureza em torno e elle bebia a longas haurtos aquelle ar oxigenado, puro. Depois ia subindo a serra por uma ladeira q. cortava os flancos da montanha em curvas serpentinas. Como sentia um certo orgulho com olhar do alto os picos dos primeiros montes q. & anteriores lhe pareciam tão altos. E como era bello olhar, num a contemplação radiosa, o vasto plaino do setor q. se espraiava la m.º embuixo num desnaiado agulhacento!

E agora elle ia entrar na villa. De envolta com o perfume das trysadeiras

grestes, do balsaminho, vinham cheias muitas surdos que mas era o solenne rumor far da matta, mas uma onda de son trazia do lemnistaca um borboletinha de aglomeracion, vozes, manmarias de trobatas distante. Tinha extremerismos júbilos, sorrires involuntarios, inconscientes, estornados. Vinham-lhe a lembrar a mãe, o pai, os irmãos pregueninos, de catellos louros, m.º vivos q. m.º traquinias q. de elle os deixava hacia tres annos. E os bantos, os banhos de aquaplaia, quebricagelos, a escorregue de uma enorme lage, m.º crystallinos! As quedas na matta e os passeios na fazenda de rapente ao galgar uma elevação de vênia as coxas da villa, a sua Igreja de Santo António, o cemiterio, os círios, os engenhos. Parou um momento para saborear o seu júbo, ans se fay ar licores frases, bebedo a m.º com regarosamente, aos gozos, voluptuosamente. Depois entrou na primeira fileira de

cogas, risos, satisfeitos.

## II

Estava morando o Comendador Este  
vante de Melo a poucos metros da villa  
em um ameno e pitoresco sítio. A casa de  
niventia baixa, esparalhada, levantava-se  
no meio de um laranjal florido, com suas po-  
lhas lanceadas de um verde-escuro brilho des-  
tre as quais surgiam os frutos dourados como  
cabeças lúridas de meninos travessos.

Benício costumava todas as tardes dar  
uma sêca <sup>em casa do Com.</sup> <sup>do</sup> <sup>este che-</sup>  
garia. — Vira por conselho dos médicos na  
capital q. afiançaram made haver com o  
quele clima p. restaurar as forças do desfa-  
pado organismo de sua mulher. Ele  
tava m. t. bem ali; dizia; a mulher ia tomar  
as cores. Os passeios e os banhos tinham sido  
feito ontra. A menina, a Angelina

— Isto parece se aborrecer mto. com esta vida  
matto. Sempre taciturna, a ler roman-  
ces, não brincava, mas divertia-se.

Castilharava entre os livros lativos da mo-  
ca um sorriso cheio de meiguice, mas que pa-  
recia vir envolto em um arco da sorte melancó-  
ólica q. de transparencia do rosto moreno e  
pallido. E protestara q. não, q. não tinha  
necessidade da capital, q. estando com elle o  
papai e a mamã nada lhe faltava, estaria  
abrigado no mundo. — O Dr. é q. necessariam.  
e infeliz q. qui encerrava um dia em q. pala  
terceira vez o bom do Com. <sup>Dr.</sup> e a brigou a  
ma resposta.

— Não, minha embora, engana-se V. bi.  
Ou prefiro o retrato do campo onde a moça des-  
cansa calma e tranquila no seio da família,  
embora monotonía, marasmada, q. agita  
só os grandes cantos entre gente estranha  
e que gissemprę egoista.

— O Dr. tenta vez razão. Também eu penso

assim.

— Não é q. em quase que o homem fuya ob-  
demente à função social q. é chamado a  
esterilizar-se no ocio, mas é q. em toda parte  
se pode ser útil, se prole... Ph. quisre-  
desculpare-me V. Ex. este ton de clamoroso q. se  
incessivelmente tomado.

— Não, Dr. D., pode continuar. Estava o  
vindo-o com m<sup>to</sup> gusto, digo-o com licença.

Renício olhou-a atônito com olhos de q. quer  
ver. Não se pode dizer q. face bella ne-  
mico bonita. Contudo não era feia. Sua  
pelecia com q. que era e m<sup>to</sup>. De esse  
~~julho~~ com moreno semblante docemente pa-  
lido; de seus profundos olhos negros, uns  
olhos de Magdalena, a coarem por entre os lo-  
gos cílios numa luz suave enciumante,  
cheia de afagos; de seus longos cílios  
pretos achiados - he pelas expadadas em  
largas ondulações; de seu todo franzino e de-  
tio desprendia-se um como aroma, miel-

de ternura, de carícia, de fragilidade de sofrimento, de resignação, & infiltra-  
r-se no sangue de qm a contemplava com empatia, atraindo, abraçando.

Altar dos outros humidos, arrebatados, lem-  
bra Benício o fundo d'alma e Venezuela.

Um dia ao ler a noite o seu poeta favorito, o Dante, estore da tristeza, folheava espi-  
gadas atoa, parando sempre no episódio da  
Transcenda de Remondi, a repassar mentalmente  
as cenas do dia, vendo mais distintamente a  
imagem de Angelina com seus olhos pretos  
& seu rosto branco, o Com. a contar his-  
tórias patucias a D. Maria, sua mulher,  
muito agaralhada em sua capa de lã, com  
falar, correndo furtivamente como uma al-  
ma sã pronta a soltar o último alento.

Do apagar a luz disse em voz alta como  
se alguém o pudesse ouvir: que pieguice a-  
gora a minha. Não voltarei lá eaca-  
bou-se.

No outro dia já pensava de modo distinto.  
Se mais lá era romper indevidamente, este pri-  
oriamente mesmo, como o Com., disse. Seu  
menor assíduo é o que devia fazer. No ter-  
ceiro dia: mas quem diz q essa moça mea  
me importa a mim isso? concluiu desdenhoso,  
num profundo gesto de enfado. Essencia-  
lente, insensível, estúpido, superior.

Finalmente resolvem voltar. Teste fez, ape-  
nas polido com a Angelina. Parlou muito sobre  
causas privadas, contou anedotas históricas, fez  
críticas finas, teve verve. Ela conservou

a calada, a ouvir. N. Ex. está indispos-  
ta, sente-se mal? Foi sua primeira fra-  
gue de uma concreção que durou até o chão.

Também diante voltar a ser como d'antes se  
passou obrigado de todos os dias a casa do Com.  
Mello.

Os noites, ou fizesse escuro ou esgoasse

o luar sobre a terra em sua placidez somente, lá deixava-se fixar conversando com Angelina principalmente.

Saiu acabando o progo das férias. Recaídos tratou de fazer suas despedidas oferecendo seus serviços aos aldeões agradecidos.

Entriu em casa do Con. contrangendo, apressado. Não, homem, e forme-se logo. Nós precisamos de N. aqui na província q. a quelle uns collegas q. pela capital andam a gata, aqui q. ninguém nos ouça, não me parecem grande causa. Mal falam-me dessa reua, a m<sup>a</sup> filha mais velha, tão bonita, com uns olhos... lembra-se? e não me contaram atônito com a surpresa da mulher q. está ali de finhando para um canto, acocitada. Mas pacovos, eráia. E atacaria-se n'um des consolado gesto amarelo e resignado.

D. Alvaria disse-lhe em voz seca:

Algunas palavras dicas. Angelina virou ate a porta. Aldeus, dissera, até... e seu olhar traduzia uma interrogacão, desfazendo uma suplícia.

- Não sei, ... não posso dizer no certo; mas nos voremos ainda, espero, respondeu salindo

Lias ele pois fazia com esplêndido brilho fraco e longo sambando a melleira a vista exuberante do mar levemente envergada pelo brando sopro da maré. A porta contante do vapor que rasgara o seio do mar impetuosa como um escal pello rasga os tecidos de um casaco, compreendendo com estes, aquela gaze de luz e o tonto d'ho sem toldo, com uma orelha desoberta no relento, entebia-se todo na suavidade, penega, voluptuosa, penetrante q. se encarava da claridade dres e palpito de aquella noite serena.

Bemioso contaria o seu romance das férias a um collega. - É tu a amas? sengueria este. - Não sei, talvez, mas o q. é certo

que tenho um medo serio de apaixonar-me.  
Se me perguntas porq., mas te sao dizer. Talvez um exagerado terror do desenheido, mais  
de illudir-me, de ser illudido, de não encontrar  
uma mulher q. é prover o desinteresse, a  
abnegação, a confiança e um sentimento iner-  
gico, inquebrantável, resistente à ação do tem-  
po e ação dos reveses...

— És calvo, entao? Palavra, mas te supunha tão imponente. Oh! porq. não te chamas  
Candido? Ah! ah! ah! Vamos tomar um  
colher de cognac q. estou tiritando de frio. Ah!  
ah! ah! depois mais serio. Nem dáks,  
mas te amo tanto com isso. Eme creanice!  
E desapareceram na escuridão que deixa p.<sup>a</sup>  
a escuridão.

### III

Eram dez horas da noite. Em cima do  
lom. Mello ceiava-se vagarosamente e silencio-  
samente, como q.<sup>m</sup> desfazia um constrangimen-  
to oculto.

La forca a morte <sup>undava</sup> fria e um mao fesse oren-  
to que estremava pelo teuhado e fazia resse-  
nar vibrar as das janelas as grossas gotas de chu-  
va, numa intermittencia irregular, pole-  
eia ia hem dizer calada, para que se ouvisse  
na escuridão o estalar dos saltos de beta nem entre  
signal de morim<sup>t</sup>, de vida. Sóumas de lumi-  
ge em longe sacavam umas panchas metálicas  
de ferroitura sobre lige e ranger os bondes co-  
bre os trilhos.

Le representava <sup>uma</sup> janelha, cedendo ao vento q.  
ia forçava, deu um leve estalido e depois a-

abriu-se com respeito mostrando através do  
rangão q. ella abria na parede a fria excursão  
que aquefava o fiamamento. Apenas  
também penetrará pela cara em lufadas frias,  
sem respeito, enfurecidamente, atirando p.  
dentro salpicos de chuma, determinando a con-  
fortável topiquez da sala, trazendo as con-  
grições e as pneumonias.

Oh! demônio! Fecha essa maldita janela,  
abraça o Com.º todo colérico ao  
sentir o espro gelado do vento que lhe can-  
sara um arrepioamento de fuso.

Santo Deus! não sei como não morri de  
estô, exclamou Angelina com voz tremula  
doce e um tanto tremula ainda da con-  
mocão.

De Maria voltara um gemido fraco apun-  
tando a cabeça entre as mãos depois de pa-  
char sua capa de lã.

Este incidente interrompera o silen-  
cio e a conversa, por transições naturais,

espontâneas, inconscientes, explorando os assun-  
tos mais obscuros, contrários até que atinal o Con-  
selhando p.º o relojo suspeso na parede para  
tirar, q. era uma impossibilidade da máquina  
na arrastava os porteiros para proximo à me-  
noite, dig.: oh! já é tarde; e voltando-  
p.º Angelina, i amanhã que tenho de dar  
reporta ao Motta. Considera bem no  
passo q. vaiclar.

— Brá! fiz elle com um mal despar, cada abor-  
cimento, eu já disse que não queria.

— Mas porq., filha? É preciso que tenhas  
uma razão. Eu não te quero p.º freira. Tu  
cas calada? Pois olha, não chega de fe-  
to, não é desaranjado, tere sua instrução, na  
é de encios, enfiar um bon ruge q. promette  
um bom marido.

Ella não respondia, calada.

— Ya não é o parimice q. recusa. Eu e tua  
mãe estamos velhos, de mais a mais doentes, nã  
podemos viver m<sup>to</sup>, tu és só, não tens ir-

mais nem parentes próximos, francamente,  
sabes cuidar no cagamento.

- Oh! papá, não fale assim, ainda tem m.<sup>a</sup>  
vida Vm.<sup>as</sup>.

- Mas menina, atalhon D. Maria, tu hás de  
enfin vir a cazar.

- Mas se eu não gosta delle.

- Bem, eu não deixo te contrariar, por-  
tanto o Com.<sup>or</sup>, porem quero q. comprehendas  
q. deves pensar nesse seriamente q. tu me te deci-  
dires atoa.

E levantou-se. ~~Antónia~~ Angelina  
recolheu-se a seu aposento, fechou a porta do  
quarto, vestiu o pentado, entregou o corpo à  
mão q. a ia despidendo m.<sup>to</sup>. cuidadosamente  
p.<sup>a</sup> não molhala. Depois, mettida na  
cama, envolta na frescura de seus lençóis  
de linho m.<sup>to</sup> alvos e cheirosos, com a cabecei-  
ra de róla mergulhada na flaccidez de uns  
travesseiros reticidos em tronhas rendadas,  
cerrou transludente as pálpebras e durou

que a plantacão das lúcias no inverno  
claro pelago dos sonhos.

Era muito infeliz, pensava. Porque não  
a deixaram tranquilla? Não era isso uma  
impertinência sem nome? Bem bastava o q.  
ja soffria ella. E misto um tristeza convulsas  
agitou-lhe o corpo todo. Vieram-lhe então a  
lembrança os primeiros dias em q. vira Benício,  
suas conversas, seus passeios pelo sítio, suas expe-  
riências, seus sonhos, prazeres tão doces e tão cas-  
tos. Mas tudo isso se forçou e esfícaria a desesperan-  
ça acentuado. Uma tarde, lembrava-se ainda  
que estavam de braço dada no longo da estrada  
e foram só a uma forte choupana perfei-  
camente mettida por entre um bosque de pal-  
meiras imponentes. P. mens nos brincava  
no terreiro eng.º a mulher suspendia o

mais pequenino aos seios e o marido recas-  
tava a um grosso tronco fumava paciar-  
chalmente o seu cachimbo de barro a ouvir  
atento a ondulação d'ela. Com seu mafio

de chita encarnada, seus braços grossos e robustos, sem manga q. os abrissem, com ar alegre.

Entiram ali a contemplar aquelle quadro digno de Rubens. Parecem tão felizes etam pones tóm, observava Bonifácio ficar a meditar. Depois com um olhar doce, mas tão solente q. fazia mal, voltaria-se para ella. Ia talvez dizer alguma coisa, mas faltou já se iam atrevidos m., porem os outros campanteiros chegaram e elle ficara perdido, pegando. ~~Admirava~~ <sup>sojazos</sup> morrendo triste dessa tristeza profunda e comunicante dos espéculos tropicais. Voltaram. Oh! nunca lhe havia de esquecer aquelle tarde, nunca havia de esquecer a expressão d'aquele olhar tão eloquente em sua nudez. Tella? Pois elle não voltaria formado, tão frio, tão indiferente, com uhar uma palavra melhor p. dizer-lhe? Tella q. encobria a borda da juba, q. um anno inteiro levava

a combal-o bom, Terro, carinhoso, apaixonado. Diziam-lhe assim era m. duro, era. E porq? Nas saícas, mas lhe tinha feito nada. Oh! era muito duro. ~~Carinha~~ <sup>reis</sup>-lhe uma vontade enorme de chorar, de maldizer-se, de lancar a voz do ingrato o seu procedimento, de matar a alguém, com crueza em maldade, perversamente depois. Depois agitou-se freneticamente sobre o leito, achora-se feia, sem atração e apertou-se ao peito de uma dor profunda, amaga dor. ~~Vimba~~ <sup>gio</sup>-lhe entrou a idéia o ~~outro~~ <sup>outro</sup> e achou-o vulgar, ríles, indec.

Abriu-o. Isso continuou por longo tempo até q. o sono pôs remate a quella agitação febril e de pensamentos maus.

## IV

6 Com.<sup>or</sup> Mello sahira e procura de um medico. N aquelle dia a filha não sahira do leito, nem tornara alimento algum. D. Maria sobressaltara-se logo e exigira um medico. Angelina protestava que não valia a pena chamar um facultativo, que era causa passageira, que ja estava acostumada aiguille. Não é nada, dizia, oláqui a perda, me levarei horas. E deixara se cahir abatida.

Não importa, irei sempre, dissera o Com.<sup>or</sup> e pôs o chapéu na cabeça. Não lhes tenho muita fé, ia elle remungando para si, mas sempre cheirava a gente a concrecção, demais a Maria quer e tem podé ser g. illas acertem disto vez.

Sobrar uma esquina encontrou -se diante com Benício.

- Olá, Dr. É em tão hora o encontro. Vi-  
nhão-me chamar um medico e em que  
encontro não longe o melhor delles.

- Obrigado, Dr. Com or., mas de que se trata?  
Está doente o Dr.?

- Não sou eu, homem. Não sei q. conti-  
nuo cadáver mais gordo, dizia, dando uma cas-  
quinha de riso trucada. Pra verinha  
lá em nossa saga, o dr.

- já?

- Sim; ja q. a menina... mas verinha  
velha.

- Então é a Dr. sua filha que...

- Éla m.<sup>ma</sup>.

- Mas.... Ia protestar uma desculpa  
po. não ir, porém sentiu-se mal, pequeno  
no e disse n'um ton resoluto: Namor.

A porta do quarto estava fechada. Ba-  
teram de leve. Abriam. Um silêncio

morno reinava dentro. Duas velhas am-  
igas olhavam p. a direita. D. Maria  
com os olhos ~~minhas~~ roçados de lagrimas que  
borbulhavam estava agachada ao pé da ca-  
ma enxugando as gotas de suor que  
porejaram da fronte da filha. Uma me-  
gra, sentada na mão esquerda nun velho ca-  
bele de prata com velha caixa, mechia u-  
ma tisana qualq.

Benício sentiu então uma tristeza extra-  
nha premir lhe o peito, cobrinha de suor,  
refriando-lhe as mãos.

Entre Dr., disseram. Contou um tanto  
desconcertado. Sentiu-se mal. Olhou  
p. o leito... da enferma.

Ella ali estava, entre lençóis abrismos,  
pálida, macilenta, as orbitas arroxeadas  
prostrada, cambalhota, sofredora, a mulher  
q. elle amava e q. amava ainda apesar de  
tudo, se confessara então. E se fizesse al-  
guma molestia po. a qual a sciencia

rião tiverce poder? Era a ideia que  
mon-lhe os curtos e o pensamento as  
assomava.

Então sentiu-se, q<sup>to</sup> é triste  
e doloroso p<sup>o</sup>. um medico vir calar-lhe an-  
tade as pessoas mais caras sem q<sup>to</sup> elle com sua  
sciencia as possa erguer. Era sentir-se pu-  
silanime, incapaz deante do perigo, tinha  
vontade de fugir, ja avespendido de ter vivi-  
do. Nunca se sentira tão fraco, tan  
sensivel. Org. entao estava agota ali  
com um palerma, com os olhos pugados no le-  
ito de Angelina, calado, sem uma ideia,  
sem onsar aproximar-se, em q<sup>to</sup> todos com  
os olhos n'elle, interrogando-a, esperaram a  
sua sentença? Porque?

6 Com<sup>o</sup> entao arrancou-o d'aquella cama  
traseira parimada, idiota. — Não sei o  
que ella tem, diga o velho. Viga, I., sapel-  
lillasista, não quer alimentar-se, n'um faz  
tão immenso, os insellos, fasmítos p<sup>o</sup> ali es-  
tao aquecidos, emprados, que mais os li' mais

alto, ella a devoradora de romances. Nam-  
dias q<sup>to</sup> a voga sempre trintinha, aborrecedora, a  
desventada.

Nisto <sup>a moça</sup> encerra as palpitadas m<sup>to</sup> lenta-  
mente, a custo, suavi com dor, como se notasse  
na chumbo talera a atonia que lhe relache-  
ra os membros, ou a lassidão, o desencorajam-  
ento moral, q<sup>to</sup> che entorpecia a vontade. Ado-  
ro o medico, abriu m<sup>to</sup> os olhos, encarando-o, e  
nelles fulgrou rapido um larejo vivo, rutilante  
fascinante. Latejaram-lhe fortemente as for-  
tes e ella tremula, palpitante levou a man<sup>o</sup>  
ao seio que p<sup>o</sup> arqueava impreso a má-  
respiração curta, o um anhelito sibilante. Fe-  
chou de novo os olhos e voltou o rosto accomet-  
tido de um ligero acesso de tasse.

Pensou acercou-se entao do leito. Traiu  
lhe os pullos, tomou-lhe a temperatura, passou-  
lhe a arara pelos olhos, brandamente, caricias, q<sup>to</sup> vir-lhe a cor das conjunctivas.

— Entao, D. Angelina, sente-se m<sup>to</sup> des-

ta? interrogou. Ella não respondeu.

— Isto não vale. Deve pôr a tua em portas, verá. Não se deixa assim amofinar. Escreveram algumas linhas sobre um papel e disse: amanhã virás para o meu encontro melhor. Tanta esperança e animo.

Sabia.

— Estão, Dr., perguntou-lhe na porta o Com. Dr. ouça o Sr.?

— Vejo nacções de sua filha as manifestações prodromicas de uma consumpção.

— Ah! fiz o Com., numa expressão de dor. É depois de algum tempo: minha sogra morreu de uma afecção pulmonar...

— Mas não se assuste, Dr. Com., expressou-se em dizer o medico, a molestia não tem ainda carácter grave.

— Vou tão debilitada. Aqui há coisa de quinze dias ella expandiu uma toxissima entropia. Ella já é tão fra.

quinta!...

— Não lhe de cuidado. Boa alimentação, substancial e de qualidade, exercícios, distrações, clima seco e o q. farta para tabuleta.

— Ahim, vê o Dr. q. não ha perigo? Ou q. me digas palavras falaciosas para...

— Falo sinceramente. Lixe a p. cheiana, por exemplo. Sóis la vel-a. Verás como aquelle clima sandarel e um tratamento analéptico em breve restituiraõ a sua filha as vivas cores da saúde que lle <sup>vou</sup> devendo. Amanhã.

De volta à caza Benicio atirou com o chapéu sobre o sofá e deixou-se cair em cheio numa chaise longue, murmurando: «E aí que não julgará a 2<sup>a</sup> mão!... Mas porq. a ta seguiraça un medo q. turbi? Esta desoladora creencia. Dónde me veio? Esta falta de fé que me traz sempre o espí-

to em estado mortíolo, porq' nua terei for-  
ças para reagachá-lo? Creio q'. temo  
o seubro enfermo. E minhas saudades  
não era' tarde? Temorosa, fui de volta  
boa. É o meu dever. Se ella ainda amar-  
me, se ainda quizer-me o que é difícil  
de crer, o q' é devery absurdos ou se pedir  
vir ainda a amar-me... *Then* Fui  
um ingrato, um bárbaro, mas sem querel-o,  
por uma fatalidade de carácter.

Só ill - she entao fundo n'alma uma pen-  
genturíssima saudade dos tempos <sup>primeiros</sup>, abatendo uma  
desesperança angustiadora.

Porq' fora assim? Não se lhe tinha  
ella recordado occasão com suas palavras, em seus  
muitos? E veio-lhe à lembrança a cena  
da despedida. Como era flabid, doossa a  
enavoz entoar! Na languidez de seu olhar  
quanta ternura! *Montado* <sup>now</sup> ella não  
lhe fazia allusões a seu sentimento com  
desculpas, mas trahindo-se ainda assim?

E agora via bem as coisas. Ella amava-o  
muito entao. E elle porq' procurávæla  
magaz no saido sentimentos que espontanea-  
mente apesar da tudo creera e vicejara, vid-  
o agora? *Oh!* a duvidista, esta duvi-  
da a triz que lhe de matar-me, disse, com  
um gesto irado, batendo fortemente com  
a mão espalmando sobre a perna.

V

O sol tian montando singia usanuans os  
oculos, de uma cor autre, sanguinca, abra-  
zada. As somas verdejantes das ar-  
vores tinham reflos mortuos de um alento  
de triste, pallecente. No campo ha-  
via, longos e spergidos amontes de sombra  
e suaves exhalacões de boninas. Uma  
freca viração dobrava os canicos tenros, os  
passaros saltaram o ultimo voo occultan-  
do-se por entre a folhagem, aos saltos, ante-  
contentes, dando gentios alegres e risadas e car-  
minhos.

Havia um encontro rago e confuso  
de natureza que adormece. Nun-  
toto suau percorria a terra que des-  
falecia num desmaio de luz, sorrindo

melancolicamente.

Do campo voltaram os musculosos trabalhadores, de enxada ao laitro, suarentos e cansados, transpirando-lhes da pósseas-mais trigueiras, exentadas pelo sol a nudez franguida, a integra de carácter q. não conhecem falsas, erindo a bon rir, n'uma expansão de alegria, das historias patas q. contavam uns aos outros. Trajiam as mangas arregacadas, as camisas de pano grosso dobradas em gola, como paletot, deixando a nu o pescoço, a gorja, e uma negra do athletico thorax e andavam calços fazendo ranger o laitro do caminho sob a pressão de seus pés curtos e espalmados mettidos em alpareatas de couro eri.

Nas humildes choças de palha de carnaíba, pequenas elaines, labutavam as heroicas e fecundas mulheres, de rija carnação e espaldas largas, robustas e incan-

sareis. E os vermelhos pequeninos, nua corriam pelo campo ao encontro dos pais.

Mais ullem, prosseguia a cidade, erguia-se, por traz de um jardim, uma alva espinha em forma de chalet, que, elegante e transpirando abastança, contrastava sensivelmente com os miseráveis casabres de em roda.

No terraço Angelina vestida de branco, com sempre, em balanço mollemente em uma cadeira de balanço, mal restando nos estios a ponta afilada do pesinho minoso. Ao lado, Benicio digia-lhe alguma cosa, mto. inclinado p. ella que, tornando contemplava uma loura creançá de olhos pretos ardentes, q. brincava no jardim e companionhada da ama.

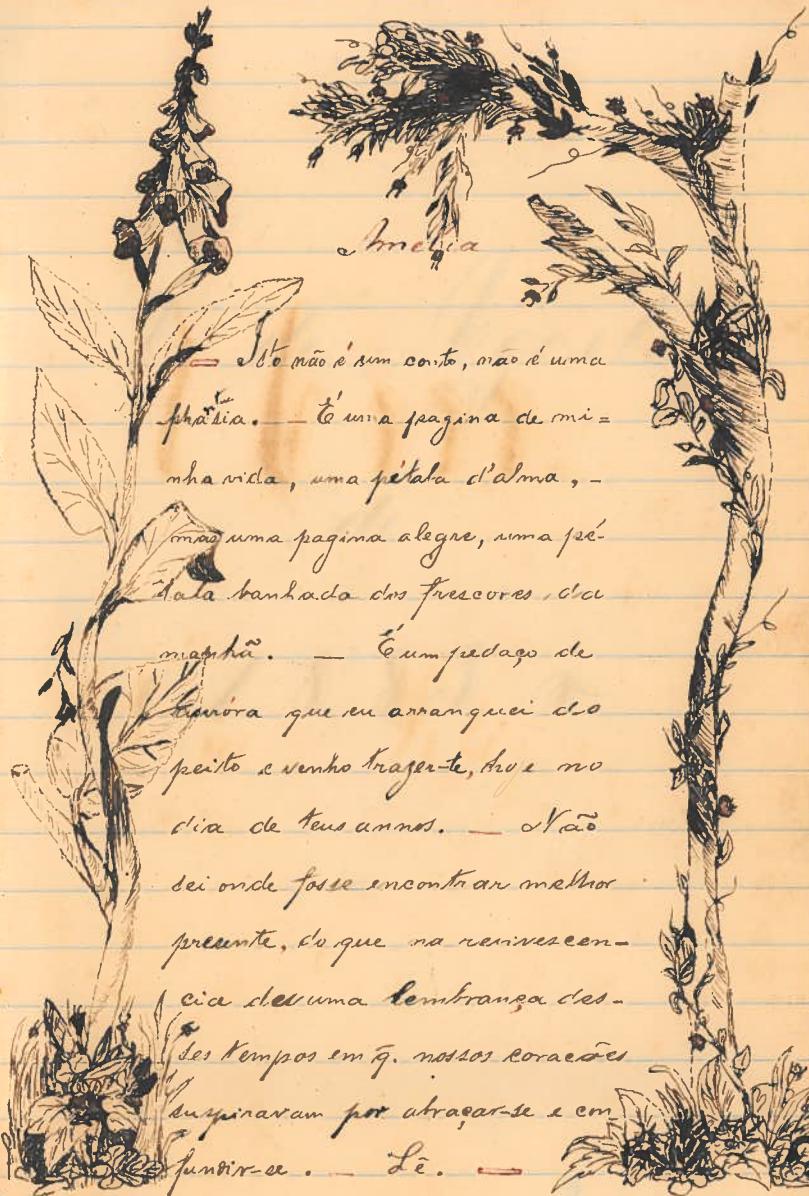
gaiam fugindo as ultimas claridades do dia; as negras agas da noite se abriram lentas subiam do horizonte

envolvendo a terra em sombras difusas;  
a natureza entortesia se na escuridão  
da luz que morria; e sua Igreja pro-  
xima levava meramente o dobre do  
Angelus.

~ Finis ~

Wm

Dia Feliz on



— Isto não é um conto, não é uma  
fábia. — É uma página de mi-  
nha vida, uma pétala d'alma, —

mas uma página alegre, numa pét-  
ala banhada dos frescos da

magnólia. — É um pedaço de  
luminosa que eu arranquei do  
peito e venho trazente, hoje no  
dia de teus annos. — Não

sei onde fosse encontrar melhor  
presente, do que na reminiscen-  
cia desse uma lembrança des-

ses tempos em q. nossos rostros  
suspiravam por abraçar-se e com-  
fundir-se. — Lé. —

7 de Agosto

de

- 1883 -

Além dia feliz

(Página de minha vida)



o vivem caindo do espaço, amedrontadas indecisas as primeiras ondas tremidas, quando amedrontadas se esqueciam friorentas as últimas sombras com que a noite tingira de negro a face das coisas, quando as vagas reguebradas ainda não haveriam vestido o azul diaphano que lhes empresta o sol, já todos iam saír das suas camas,

notas, deixando a grata calidez das casas, aguardavam a no portarão, subiam ao tombadilho, onde um vento frio soprava remanechando os cabellos e colhendo as roupas ao corpo, sentaram-se na plataforma da pompa conservando, a olarem para a terra que se erguia proxima, n'uma lista bicolor - alva e verde. Sistava aí londo um alvoroto alegre e feliz de q. vem finda uma viagem aborreada e longa ou, pelo menos, encontra um porto de refúgio, onde quebrar a monotonia das águas sem fim, que tem para o espírito a impressão fastidiosa de uma recta interminável.

Do longe avistava-se a torre do pharol, muito diminuída pela dis-

tância, semelhando um ponto de admiração feito de leite, e a proa do paquete cortava agora uma agua barrentas como de rio que snches. Mais além para o lado direito via-se a velha cidade de Alcantara com seus palacetos desmoronados e seus vastos campos rasos e planos, para salinas.

Depois estava-se em frente à São Luiz e o vapor afrouxando a marcha parecia procurar para a gente contemplar as decorações violentas q. a natureza desenvolvia em torno; a Ponta d'Isbreia com seu pequeno forte empretecido pelos ammos e suas casinhas de palha de pinhota; a Ilha do Medo e as Ilhas Gravas, pequenas e verdejantes, mto

conchegadas, formando a estreita  
garganta do Bogueirão; a fa-  
lha se alongando sempre e sempre  
- ate perder-se na ultima dobrado  
horizonte; e em frente a ciuda-  
de, sobre elevações, mostrando o fan-  
do enegrecido das cajás e os montões  
de lixo, salpicada de tufo ver-  
des de arvores por entre o vermelho  
das telhas e o branco das paredes  
caíadas, estringida entre o Anil  
e o Bacanga.

Todos lá bordo tinham a viva  
cidade expansiva da satisfação.  
Mas o mais alegre, da alegria mais  
irrequieta era eu. Em tudo havia  
um sorriso bom, na luz que descia  
ofuscante do sol, nas arvores que or-  
tavam a praia e enroparanças cer-

camias, nos aguas, no espaço, em  
tudo, em tudo. O sangue pre-  
cipitara-se-me para o coração  
pulando orgulho, abraçado, doido,  
dando fortes palpitações ao tempo  
ras, afogando-me o rosto, e em ia-  
cinha do camorote para a camo-  
ra, para a telha, para a amurada  
onde se aglomeraram, vociferando  
num confuso infernal passeio,  
vistantes, criados e catáisírios.

Uma impaciencia febril, uma agita-  
ção exultia alheiava-me de qual-  
quer bicho.

Afinal o júo chegou e mais o Pe-  
naira, o Almirante, o Moura. Alre-  
gas longas mto apertadas, effusos ami-  
gas, perquintas curiosas, braços ao  
hombro. Altâmos para o to-

te dantes largas á chacrinha, a' vir com um rivo franco que re vigora.

No velho terraço do palácio presidencial agitaram-se gazetas, cumprimentando, uns lençinhos francesos. Parecia que estavam a sorrir.

Chegados em terra o sová levou-me para casa. De subito es cada ameaça estrangulava-me e a futilo hallei embaraçado. Não conseguia articular mais uma palavra.

Tu estavas na primeira sala e vieste receber-me. As impetas não tire de correr para lá e apertaste fortemente contra o peito, cobrindo-te de beijos, claudan-

te, sem nada dizer, sem nada ouvir! Mas... não era possivel eu calçando para dentro de mim as impulsações longe juntas, dei ao semblante uma capa de mentirosa impassibilidade e fui apertar-te a mão macia e deliciosa.

Estavas pálida nesse dia, com teu ar mortifico e angustiado, missa a ócres Amélia. Eu fui sentar-me bem junto a ti para sentir-te perdo de mim, com medo que ainda te fosse para lorde. Queria ouvir-te a voz flaca e encobridada, em tobera vez ta em teus olhos negros.

Tu punhas no colo o Theórito, que estava nessa ocasião da gen-

titela mais calita em suas tra  
versuras de creanca, recitando  
versos de uma graca extrema em  
sua fala pequenina e saltuaria  
te, cabriolando pela sala, num  
gudio de menino que sente no  
ritade.

Todo o dia passei a seu lado,  
conversando ou, melhor, escutando  
o que dicas, absorta a contemplar  
te, na insaciadade de quem ar  
rastou doze longas mezes longe  
do objecto amado.

Um esplendido dia esse, um  
dia felicissimo. Lembraste delle?

---

Alcantara 8 de Agosto de 1883  
Cloris Pinhalquia

Les  
Fleurettes Blues

# Les Fleurettes Bleues



Elle était une jeune fille douce,  
naïve, innocente et bonne.  
Elle était si tendre et avait le  
cœur si plein d'amour, cette mignonne créature  
qu'il était bonheur de la voir toute pâle avec  
ses beaux yeux noirs ~~et~~ ses cheveux bouclés.  
Son plus grand plaisir étaient les fleurs.  
Chaque matin, lorsqu'il commençait à  
faire jour, elle descendait au jardin pour  
arroser ses belles fleurs, ses fleurs chères.

C'était là son unique promenade.

Nulle part elle ne se sentait plus gai que dans le jardin, regardant ses fleurs et se moquant dans l'odeur de parfum et de lumières qui s'échappaient de la terre et qui descendait des ciels.

Dans un coin de son petit jardin un pâle buis herbe avait poussé dessous l'ombre amie d'un rosier feuillé et là il avait grandi en cachette. Au bout de quelques jours il fut couvert de petites fleurs blanches dont l'odeur suave attira l'attention de Lalie.

Ce furent celles-là les fleurs qu'elle aimait le plus. Elle les avait trouvées toute seule et aussi elle les regardait grandir en silence. Guîl était bon de les voir tous les jours noyés dans la poussière de la rosée du matin. Mais les fleurettes commençaient à faner.....

Monsieur Lalie, toutes les fois qu'elle les contemplant, elle levait, d'une façon supplicante, ses yeux noirs et ardents vers le firmament. C'était la prière la plus profonde et la plus touchante qu'elle pouvait adresser à son Dieu, qui elle aimait tant.

Un jour..... les fleurs étaient toutes faites !

Mon Dieu, cria-t-elle, en les voyant, mon Dieu, quel malheur ! Elles se meurent, les petites méchantes !

Et posant sur terre l'arrosoir qu'elle portait, elle versa l'eau rosée, les yeux fermés sur les petites fleurs flétries. Toute chose elle se lava ému et saisissant les fleurs elle les déchira toutes de ses mains tremblantes.

Cette fois, c'est fini, dit-elle en sanglotant et s'en alla tristement.

Puis elle revint, la pauvre enfant,

avec son vague sourire aux lèvres, arracha les feuilles desséchées, les bissa tendrement et, toute tremblante, elle les rattacha pieusement dans une petite boîte de sandal rose.

Après ce jour, personne ne la voit plus, au matin, entrer dans le jardin avec son petit arrosoir.

---

Recip. 27 de Avril de 1882  
Clovis Bevilacqua

Mr. Vadio



# Um Vadio



a ruia passava um ecodinho felpe  
do todo catita; passaro em ban-  
do esvoacava-se; um molequinho  
de roupas encarnadas; um mephistophela  
traguinha olhava-as de esquenta; me-  
mros alvos rosados, de cabeças dobradas e  
nos os colbris, brincavam sobre a grama.  
Mas nada era tão simpatico quanto o  
rebanho das brancas vellinas. Entre  
elas viaha um ecumeiro pequenito, de pés

te estrela, todo preto com uma estrela na cabeça em forma de borboleta. Parecia uma escarça transversal, fulan-  
do, cabrioleando por entre as lages, corren-  
do, incansável sempre no bico.

Muitas vezes levavam-nos na pa-  
mela horas esquecidas a contemplá-lo! Era o nosso mais belo prazer, a me-  
lhore distração que tinhamos todas  
as tardes, nesta velha, triste e mona-  
chica cidade, onde nem por descul-  
pa um dia sequer viam-nos uma  
pessoa que falasse da nossa pa-  
tria dos nossos amigos. Não tinha-  
mos distrações; no entanto eramos  
felizes, contemplavam-nos a gran-  
diosa vista da natureza de que e-  
stão fatis esta terra. Viamos o  
mar, imenso, soberbo! e que nas

noites de Luar tornava-se de uma  
bellyga prodigiosa!... Depois.... o no-  
so transeu n'uma mostra de cabeça  
na branca e nos fazia vir das sua  
diaburas.... Eu tinha vontade de  
fornilho, queria afogado, queria ac-  
nicado, mas... Ele é misterioso,  
é livre, não temos sentido. Po-  
sava os olhos escondido e só a tarde  
se mostrava com seu ouriço de  
fiolhos, metendo inveja aos con-  
fradeiros.

Notai-lhe agora a diferença:  
Is the resto da antiga bellyga a  
branca estrelinha da cabeça? O  
ciolo, muito curioso, já não  
pintava com a graxa de ouro  
e todo outro, o nosso gentile

mimigo carmeirinho! E assim  
fugiu-nos essa alegria de todos  
os tuorles.

Alcantara, 20 de Agosto de 1888 -

-Amelia Bevilacqua-

# Um Salteador No-

curno

# Um Saltador Noturno

V roballa 2 U

OFFICIO



ra alta noite, quando o re-  
colhimento desamara-  
bre a face das coisas um  
amonto de silêncio prenhe  
de assombros phantasticos, de trevas  
sinistras ou de claridades tristes de  
luar, que elle via ha caminhando  
muito de manso, pés suftis, a' o  
lar com seus olhos faiçantes, que  
atram no pano no escuro das som-

bras dois rumbos de luz phosphorescentes. Transpuncta rapido ove  
lho muro de pedra, atravessava o quios-  
tal, subia a escada sem fazer ruído,  
chegava à sala de jantar, lançava uma  
vista de neon hecimento sobre o campo  
de batalha e ia surdamante, em sua  
maciez felina, avançando aos pou-  
cos, até que vendo-se unio n'aquele  
isolamento de horas tardas desato  
tover os movimentos muito em libe-  
dade, como quem está em casa.

Uma fome atroz roía-lhe imen-  
oravelmente as entranhas, aquecan-  
do-lhe a olfação, sacudindo-lhe  
a coragem. Do interior da ca-  
sa os habitantes organizavam então um  
barulho de panelhas que se destam-  
pam, um tilintar de pratos e de

copos com se fôrça, na varanda, tor-  
vesse uma panfilla intérro de fo-  
lhos a se rigalarem. Atrás  
a porta era tralho encerrado. Na  
ombra, nem rasto, nem rumor de  
fuga; nada! Era um esboço ligei-  
ramente de abençoadas, sobre  
naturais!

Aquella casinha sóbrada  
era mal assombrada, opinava ope-  
ro intimo tomado de pavor. Em  
noites claras muita gente tinha  
visto moças exquisitas de vestido  
brancos que caiam grossas até os  
peis como mortalhas, passeando por  
baixo das arvores do quintal. To-  
dos os passar por ali sentiam com-  
que um certo rafio de curias mor-  
tar; um vento frio vindoa de dentro

Como si vienesse do outro mundo. Um horror! E os catellos irriavam-se, e as pernas fraquejavam...

Ninguém compreendia <sup>muito</sup> a este  
meridão <sup>mais</sup> das galés estranhas que  
dever morar para ali.  
~~para ali vieram suas~~

Uma vez anôite estava enhoue  
claramente linda. Um peda  
ço de lua, lúcino e sereno, appa  
recia por traz da escombro do velho  
quartel, estalando na placa azul  
de um seu parismos. Um ar  
iluminado por aquella albor longo  
rosa fagfallava mollemente, num  
esprequicamento de ternuras sen  
tubas. A paisagem resplandecente, de  
tracos indecisos, parecia clara escon  
tinos e tomava um achamento  
de tintas sobre telas. E mais tam

Perfumes revolvia silenciosamente no  
rebro o novo hymno da vida a solita  
ria e casta lira. Elle <sup>porém</sup> não tinha  
dessa pieguice parva, desse sentim  
talismo pueril. Demais o es  
tougo impertinente não lhe perme  
sigher as expansões amorosas. Ni  
viva só como um ermita. Para o  
outro sexo tinha outros de canuelo

Portanto o que na estação em q  
se afogava a natureza aquella  
noite mas lhe vibrava num abra  
no tecido de sentimentos e elle for  
Como sempre à suas excusões no  
cturnas à qual dirípar as violetas  
mal guardadas, a luir as osrestes  
mal guardados <sup>deveras</sup> do jantar. Jam  
abreito àquellas visitas ilimitas,  
veio sem grandes preceas, evés, mai

afôito. De um pulo galgan  
a mesa. Um instante contente  
pelos delectos espertos da últi-  
ma refeição, depois agachou-se  
sobre o primeiro prato e pôz-se  
a comer com a mesma cerimônia que  
da um apetite espicado por um  
dia inteiro de espera. Talvez  
sentisse, naquele momento de far-  
tada, a angústia de uma con-  
fambeira para ir farguinhan-  
do os lenços que ella despresava.  
Depois de impor o silêncio ao os-  
tentado que de se lhe pensar no  
amor... Talvez também  
ja estivesse habituado ao celito-  
to, e então, quem sabe? que lhe  
passaria pela cabeça? Tal-  
vez recordar-se <sup>com saudade</sup>, o polbo,

de seus dias gorros, do bon tam pos em q.  
Elle ainda possuia a sua belha Boa  
Cue tempo aquelle! Os quadris  
não trahiam por cima da pelle as  
angulosidades do osso, o pelle mo-  
cio e limpo, tanxiado de malhas  
escuras, tinta reflexas lazidas  
quando elle imprisionava os corpos  
ondulações voluptuosas em espregu-  
camentos ao sol.

Immediatamente viu-se cerea-  
do o Ling Sing e n'um pul-  
aro muniu-se a porta, masti-  
utam-lhe este do a retirada. Re-  
tou-se e via que riem delle, os  
malrados. Tese impetus des-  
ganaçal os a todos, como fazia os  
ratos, de retalhar-lhes as car-  
nes com suas unhas afiadas e

mo marthalas. Suaia treparpe  
la parede, creon det se deixou os  
mortais, corria para todos os  
lados e sempre dava de volta aquella  
mesmaas caras impiedosas a rir  
de seu desespero.

Na janelha havia um bon  
quebrado, ~~ele descalhar iam~~  
~~atão perdem os~~  
congrazi q. corrue e certeiro com  
uma lata de boa pontaria atirou  
se no abysso ...

Quando chegamos a janelha  
elle ja corria longe para nunca  
mais tornar.

O assim acataram-se as nisa-  
gens.

Alcantara 22 d agosto 1887.

Página sem título

# Página sem título

---

Mosquinhos

Quanto era alegria da moça  
andar n'uma doutrinaria, para todos  
os lados, sem cercas, alegre, a sor-  
rir com o orgulho da dona de casa satis-  
feita, dando-me beijos ao longe doces-  
dos por uma pequena e mimosa mão  
molhada no leite de coco em que vas-  
abutar o nosso almoço, eu assem-  
tar-me na mesa de estudos antes de  
abrir o meu ~~ladrilho~~ quero deixar  
<sup>neste ladrilho</sup> exceptado que já tantas confidências  
fa reedito do amor que extraviado

nossas almas) duas palavras que trazem  
um miúda ternura porti.

Os ventos, antes de começarem  
a faina quotidiana, a lata pedo ois  
tix, costumam fazer uma pausa. Eu  
que não tenho vivendas a quem res-  
pe, volvo a ti meu pensamento. Tu  
me deus duas inspirações, porque me  
alentas a coragem, e levantas o meu  
espírito nas duras horas de desfalle-  
cimento, com a tua amizade sincera  
e pura.

Clóvis Bonifacino  
9 de Setembro de 1889

Uma história

# Uma história da tia Jacintha



uando era noite de luar, todos  
íamos para o Terreiro, sentados  
sobre esteiras tecidas da palha  
da pindoba, à ouvir as histórias da tia  
Jacintha. Nunca seu repertório se  
exgotou e, ao repetir a mesma história  
era de uma erazão matemática. Se  
esquecia a mais insignificante mi-  
núcia nem aumentava em apre-  
nsa & encenação, nisse em cena, da pa-  
sionimia das personagens, nada.  
Nesse dia éramos uns oito. Tudo  
pequenitos, de camisa desabotada, t

Sciolti tanto de curiosidades, boca entreaberta como para engolir todas as palavras que caiam envoltas num magazé diaphana de cresta ingenua e respeito infantil, os labios morenos da velha.

María-nos contado a historia soffrivamente favorosa de uns enormes cães gâmeia naite passaram em bandos terríveis pelas ruas silenciosas da villa uirombo sinistramente. Um conhecido seu, e citava um nome, ao voltar estas horas de um batuque Xaria sido acometido por aquella malta demoníaca e dispararia um tiro. Eram cães horríveis com carne d'ágente, dizia elle, ou criger em casa.

... Tomaram de certos todos que souberam do estranho caso dirigiram-se ao lago e lá estava estava enteirado, lavado em sangue que corria d'um enorme ferida aberta sobre o peito e queria o José da Bernarda, que era sapatinhaqui na villa, com sua tenda ali ~~sobre~~ das primeiras horas esta noite.

É porque elle virava cachorro a noite e que se inquietavam nós. Não sei, e quando assegurarei que elle não tinha a cara muito boca cara e era amarelo com um esfundo. E nós olhavamos em cada recôrredos, nos acomodando uns aos outros.

Depois ella fez movimento para levar-nos. — Não vá dia jacinha, com

4  
te mais uma.

Éra von-me embora! Estes  
mininos pessoas que não tenho mis-  
que fazer senão contar histórias!..

Não, só uma, insistiu os piedos.

Ela sentou-se vencida pelas ro-  
gativas. E começou:

Aíli na baixa-grande, morava  
o velho Brilho, <sup>vivia entrona</sup> morava uma  
família muito rica de judeus  
... Era um luxo de fidalgo  
daquella gente. Só vinham a mui-  
sa de vestidos de seda ~~quanto~~<sup>que</sup> dourados  
turcar de Portugal, os arreios dos  
Cordeiros eram todos de prata. Ainda  
não se apareceram visagens debaixo do  
Cajueiro grande que tem atraç da  
casa e ~~ali~~<sup>lá</sup> a ~~água~~<sup>água</sup> é dinheiro em terra

5.

do.

O velho tinha uma filha que era, a  
porando mal, uma mesa senhora. Esta  
vez, de cabellos louros, olhos azuis, uma  
cinturinha que era isto e fazia um  
pequeno círculo com um indi cada vez  
voltado contra o polegar.

Quando retorcou a guerra dos balan-  
cinhos quis retirar-se, mas a filha  
andava de serviço com um ~~rapaz~~<sup>rapaz</sup> mu-  
co, dos olhos vermelhos que vieram  
quebrar ares, e logo a chorad dia en-  
te, n'uma festeja sem fim. Ja  
não vinha mais a missa aos domini-  
gos, não comia, não tinha sempre no  
quarto. O pobre do velho não pô-  
de resistir.

~~Doutinho~~ por seu tempo

Uma noite espalhou-se o brado de que os balaioz estavam a caminho muito perto e pretendiam arrancar a villa para se proverem. Não havia tropas do governo que podessem fazer frente a invasão dessa horda selvagens e o povo, que já sentia gafes eram tanta em ponto grande a propriedade devastações das saetas que sempre deixam apesar si elles tremeram e a morte, alvorou-se todo e preparou-se para abandonar a villa.

O velho português foi o primeiro a fugir com a mulha e a filha. ~~apressou~~ distante quando elle levantou-se que a noite quando todos dormiam fia, o velho chamou um escravo

ao colher a casa. Ia enterrar a ~~resta~~ fortuna quando puderam levá-la. Chegaram a porta viram luz dentro na sala. Atrapassaram o corredor e perceberam vozes. Noite era horrivelmente escura. Ya estavam no escondijo havia muito quando viram apparecer um sujeito que não puderam ver devido preceção de uns tres catrões armados <sup>trazendo luz</sup>. Depois chegou a porta uma cachorrinha muito esti mada do velho português. Agitava-a, inquietava até a beira do matadoura, mirava, expectava com a vista, levantava o focinho inspirando o ar, ateigava dentro do matto o seu bost e correu pa-

ra elle, muita algibe, aos peitos, aos  
pequenos ganhos. Os rostos eram es-  
mescidos que pareciam ali e seque-  
ram - os gastos da Chorrinha.

No outro dia vendo a mulher de porto-  
guez que elle não voltara, naquela  
continuar a viagem e veio esperar em  
casa com a filha. Ela relata da  
Chorrinha com que a morder-lhe os  
vertedors e ~~contar para o matto~~.

Elas esperavam acompanhar o animal  
ainda estavam com tronco calado e de  
mhor, mais adiante estava o preto,  
que a acompanhava, ai da com rida  
apegar de cruelmente ferido.

Depois ninguém soube mais das  
da gente. Todas as noites que  
eram, ouvi-se um rumor de guerra

a carav. dentro da casa, nem se ouvia  
e uns muitos vestidos de brancos passavam  
pelo pátio, entre a casa e o lugor onde  
deu-se o assassinato do velho por  
fuguez.

Santara, 40° de 1883

60 Metres  
do  
Sol

# Ao Nascer do Sol

---

80

imha despontando o dia.  
Pelas francesas os pintassilgos, co  
de canna e os canários, com alga  
ma d'oro, encollhiam os pericos, ent  
mediam se todos abrindo os bicos e iam  
gorjeando as suas caratinas da ma  
má... Ao longe subindo da ma  
tta trazida por uma brisa fresca  
e perfumosa, como um murmur inu  
sível de incenso, ouvia-se o canto  
santoso do sábia entre cortado pelo  
gemido palpitante da jureia.

Os operários saiam das cataras  
animados para trabalho por um  
sorriso da esposa e um beijo do pe-  
queninho que sentado no peito  
fica a olhar até velo da pappa  
rever n'uma curva do caminho.

As flores abriam as corolas com  
sorriso alegre e festeiro e em  
torno de Elas encravavam os colares  
dourados

Em renadas mimosas com o ha-  
ter das iazas as rolas vinham pos-  
sar no campo a delinear os seixos  
nubos.

Tudo despertava para vida  
e para o trabalho.

Quia seguindo a estrada por aquela  
doces flora e marmorei: quando

se levantara também no meu peito  
a aurora? As aves que ali dormem  
ha tantos annos, quando desfer-  
rão seus cantos? Meu amor,  
ja tarda a decorar em flor. O  
que tarda?

Quando acordei-me em laivo no  
sertão o dia ja ia em meio. Os  
rios minham pesados e somolentos  
deitar-se a fuzca sombra das orquídeas  
que organiam-se frondosas ame-  
gem do rio, e as orelhas em manada  
desciam a ribanceira a desalhera-  
rele nas aguas puras que em tempos  
fiz corriam por cima dum grande ca-  
gedo.

Jamais tive um siso de mulher  
amada onde responde a fronte a tres

sear das canceiras do dia? Jamais  
encontrarei um alma que ~~me~~ saeira  
sede amor que me consome?

Q<sup>e</sup> segui o meu caminho.

Dias depois da v<sup>e</sup>-te, minha ave ~~de~~  
<sup>Anelia</sup> loquinhos, a aurora levantou-se em  
meu peito e ~~aves~~ cantaram festivas.

Hoje o dia vai ao meio e em torno o seu  
reio que me é sombra amiga, onde dançam  
os sonhos do amor.

Alecrimão 2 de Outubro de 1913

# Miloca

A febre tinha começado a tarde com arrepios de frio e uma forte dor de cabeça. Nesse dia a Miloca estava mais impertinente que de costume, teve fantasiadas travagantes, exigiu impossíveis, irritou-se chorou até que afinal venceida pela fadiga adormeceu numa rede de algodão muito vulva em que o pai costumava dormir a sesta. Quando foram tirá-la viu q. uma febre terminal escaldava-lhe o rosto.

Tinha 14 anos então. Cabelos castanhos caíam-lhe em cachos da cabeça preguiçosa e lenta, emoldurando um rostinho cheio, de sobrancelhas ful

Lá, mas a que o estudo pratico dava ago-  
ra uns tons rubros de insoleza.

Lucrécia era morena, esteve em  
clausurada no quarto. <sup>Durante</sup> Todos ~~estavam~~ <sup>ela</sup>  
vinha o medico tomar-lhe o pulso. Homem  
magro, passava a mão pela testa  
puxava a palpebra inferior olhando  
a conjuntiva e escrevia a receita. Es-  
ta melhorrinha? inqueria. Olhe, be-  
ba isto que fico ~~fica~~. Mas ella  
tinha horror às pílulas.

Então elle sentava-se na cama,  
ao lado della, tirava do bolso uma  
boreca, um brinquebelo, um lençolito  
qualquer, dizendo: que bonito não é? Eu  
tô doce, mas é preciso tomar o re-  
medio. Ella punha-se a chorar,  
queria a boreca mas não queria  
ter aquillo q. era muito ruim. Era  
injusto, que bebesse, que não era

mais e fisiga que torrava um gole pa-  
ra animarla. Finalmente  
queria segurar no copo, fechar os  
olhos e fergendo as caras, das mais  
coisas ingeria a beberagem.

O pai da mai sempre estava  
lá ali ao lado, acariciando-a, bri-  
metendo quinquilharadas para ella  
se acalmadas, faria aceitar os remédios.  
Vindos de alvos de tantos desvelos  
tornou-se caprichosa. Um dia que  
almocad n'uns fralinhos de boreca. Co-  
locava-se as futilas torraditas e um  
periódo, o chá n'um bule minímo; ela  
descansava n'uma chicara de tume-  
nhos de um detalh e não houve tempo  
para de fuzelar repetir a operação.  
Era Senhora não devia  
mais de uma charanga de cha.  
Nos dias de festa, ou nas casas de

cerimonia nunca tinha visto a moça  
alguma cometer tal despropósito.

Depois a febre cedeu, mas não  
consentiu que ella estivesse seu  
passo de cama aberto.

Espetava pelas frestas da jor-  
ta e via la flora o azul vasto e lim-  
pido que ia morrendo tão longe como  
a cornicata à curva cardeira pe-  
lo campo. No jardim uma roga se  
abriu e estendeu-se fitada com  
uma physionomia alegremente ex-  
plicativa, a sorrir.

Eue saudades cheiambas de sua  
liberdade francesa, que impôs de  
soltar, sól ver os passaros em re-  
veadas abertas pendentes na mata  
de ver. O larço riu solaneado sereno e ot-  
gulho a sua enorme massa  
e figura, de ir a missa com seu re-

Tidinho novo, de linhas com as outras  
no quinto, sól ~~langas~~ das suas vintem  
pelo espaço sem fin, & de sentir  
a vastidão do mundo, ole embria-  
gava se de aí, ole afogava se em tal

Afinal sua dona veio dizer:  
Hoje pode sair; mas não vai apertar  
sol! Ela veio sair só um tanto la-  
tega, amorosa muito arranhada  
com os olhos muito alertos, achado  
de em tudo um toque de morte,  
pois correu ao jardim, percorreu  
todos os cantos da casa, foi a po-  
da fonte, olhou a madeira.....

Agora sain, sól brinca a larga  
volta da vida de outrora.

Nostalgia descalço de corredes  
te visitava de alegria os olhos pri-  
tos, os labios encostavam-se n'um  
sorriso perene, e nunca fera tal

nudosa em seu tricô de infantis.  
A Fluma só horri evitava os olhos  
que passada a saudade do leito field  
molestar.

Precife, 21 de Novembro de 1883

Cloris Boilaguam-

## Monte do Passarinho.

Nunca o periquitinho estivera tanto  
alegre. Tinha percorrido toda a  
cogum soltando pequenos gritos estridentes,  
de vez em quando adunca e ferro o extremo  
da cauda das hostas, as ranhuras do assore  
lho, as mregas, as candeiras, tudo. E  
cerca do jardim e a vista das ourives  
filo. Lembrava-se do tempo em que  
vivia na espessura da mata, passa  
ndo passando nas ultimas folhas  
das arvores ultiissimas, criando en  
bando ruízojo pelo reconhecer das ser  
rancas entre buscas d'água fresca e  
do arrozal maculoso. Assim  
tinha muitas saudades de sua  
ida primitiva, do campo d'urupioca

para roer, os comparsários para a a= leuma. Mas não cheguei nini= to o capturado. Era tanto medo à sua vida ali. Passava tão a tarde e era tão abafado.... Demais já sabia assim como era a execução humana. Parecia ter um coração como o nosso aquelle animalinho. As vezes encarava para sua senhora uns olhares que falavam. Era um dialecto aquelle olhar; diga tu o que.

Te tinha fome, se cheodia alguma parte do corpo, se o mal tratava, ele queiscava se ou escravizava olhando uma expressão significativa ao olhar.

Assim dia seu pequeno olhos redondos e castanhos sentiam deite= gria.

Nesse dia viu uma bacia com agua e, traguinus como estava enjado, ergueu-se naquella enorme tumba.

Oh! mas por que todos os passaros não sabem nadar? Guabato o pinguininho lastimou não sei fal- mpede! Oh! sirs que se o Loro não morreu daquella sorte.

Guabato Andela voltou a enca= trou-o feito cadáver. Melhor assu= do que velo mas rascas da agonia, o olhar tam doloridamente que ar= rançaria lagrimas de quem visse. Parecia ter um rosto de= mao prazer.

Tambem ao contempla-o ali intencional modo, mostreplicando olhos de Andela borbilharam as lagrimas. Aquelle pinguininho era um progenitor que ella queria dar

parco noivo! Ella os amava tanto,  
o passarinho e o noivo!

Granja, 12 de Outubro de 1883

Olaia Brilhante.

Amelia

Algun dia foste ao campo em  
um dia desses lindíssimos matinhos em  
que o sol tinge de ouro e purpurá o ca-  
beço das serranias e faz scintila-  
r com um fulgor de brilhante  
as finas gotas de orvalho que pendem  
dos petalos rosados das flores con-  
taginhas de alegria ou semeiam  
uma esquinada de rizo das ac-  
eras e das campainhas? Ouvi-  
te o trinar da passarela espan-  
cida mas frondosa que ensombra  
o caminho?

Sou associado a vida ostentando  
a natureza, o sol radioso, o céu azul,

a imensidão!

Quem arroio não esfoujaria-se  
pelo chão, a luz fraca do sol, viver  
no meio de verdades misteriosas que se alaçam  
travess desatando suas humildes existências mais brillante do que  
flores rouscas? Tu o viste, sim, mas a tua  
não viste desprender-te do ingázei  
de umha folha secca que foi cair so-  
bre as aguas cristalinhas e desceu  
pela correnteza. Na margens-as  
flores sorriem e nem os viram  
passar; os passaros não perderam  
uma só de suas maravosas notas.  
E ella seguiu, seguia, pelo curso  
tarado do arroio.

Mas el-a q. fará de encontro  
a um golfinho que vai desfolhando o  
sorriso de um mimoso botão.

Ah! miserável teste em fin que,

te olhasse! Vae enfim ter uma  
utilidade. Aphanharás-te no des-  
erto de verdades misteriosas que se alaçam  
travess desatando suas humildes existências mais brillante do que  
flores rouscas? Tu o viste, sim, mas a tua. Se por ti nada vales, ver-  
não viste desprender-te do ingázei  
de umha folha secca que foi cair so-  
bre as aguas cristalinhas e desceu  
pela correnteza. Na margens-as  
flores sorriem e nem os viram  
passar; os passaros não perderam  
uma só de suas maravosas notas.  
Ceu era a folha secca, tu ei a fe-  
mimosa!

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1881

- Cloris -

# Triolets

---

As estrelas pequeninas,  
Tremeluzindo nos céus,  
Semelham os olhos teus,  
As estrelas pequeninas.

Ah! si parecem, meu Deus!  
Esses teus olhos as meninas,  
As estrelas pequeninas  
Tremeluzindo nos céus!

Ja niste,<sup>meu</sup> han, ja niste,

Em manha primaveral,  
Mma roxa no royal?  
Sua tua treca, tal qual,  
A prima vez que eorniste  
E no beijo consentiste.  
Em manha primaveral,  
Ja niste, ohn ven, ja niste?

Recite 18 de agosto de 84

## Concordando o Volume.

I  
Saç estas as ultimas pagina  
deste livro onde ele viramei por  
tantas vezes e por otimamente a seu  
uso de menor eoragao.

O livro é seu, somente seu. As  
phrases enganaves e sinceras, lidas as  
letruras que rasei das seios d'almer  
em suas, duravel treas.

II

As ultimas linhas ou as podem  
ser tirar das primeiras. Elas se  
convergao com pensamento extenso a ti

## III

Houve um brahmâne, diz a lenda, que consegui o nirvana, a aniquilação absoluta, a suprema espiritualização.

Era na Índia, o templo misterioso de tanta erudição, o poço phantástico que synthetisa todos os misterios do Brinle. Stramessavam os res n'um río orgulho uns are os mísima e uns passaram qualquer que della fugiu. O curioso mortal intrude pelo trâco em vez comumida. Brada-me uns roj do alto: «di deves a tua carne o peço da arte, ella será livre» E no espaço desenhou-se uma balança trazendo em uma das anchas o passo perseguido. O brahmâne

se foi cortando a carne e se sempre e sempre, sem q. conseguisse baixar a sua cintura, até q. todo o seu corpo estalhado passou por ella.

E entao a passo vom liso pelo espelho infinito e perdendo-se num no qual profundo que se curva em arco sobre nossos catocos.

## IV

Assim fiz eu:

Toda vez que me apresentava este ladrão, eu vagava-lhe nos pagens brancos um punhado de pimentas que traziam de envoltura uma pedace de minha alma.

Afinal ella está toda em cunji, toda aqui.

Lembrar em sofrer... a suprema  
transformação na forma de ma-  
teria que constitui o meu ser,  
minha alma que não poderei, em  
nenhumas existências, vivar a vida de  
alem tumulto, transluzir a im-  
mortif mas faltas desto limbo.

V

Sí a quijas amigas luctas  
te-as catujas o pugne voces  
clara das trevas.

7 de Outubro de 1884  
Oriz

LIVRARIA FRANCESA  
PERNAMBUCO.  
Rua do Crispe n.º 9